

HORTA COMUNITÁRIA: INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE RENDA PARA OS PAIS DAS CRIANÇAS DO PETI - SATUBA.

JOSÉ JACIEL FERREIRA DOS SANTOS^{1*}, ANSELMO LÚCIO AROUCHA SANTOS²,
SYMARA ABRANTES ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CABRAL³, MICHEL DOUGLAS RIBEIRO
SANTOS⁴; ERLLAN TAVARES COSTA LEITÃO⁵

¹ Estudante de Agronomia, UFCG, Pombal PB. Fone: (83) 99916-3304, jaciagro@hotmail.com

² Dr. Professor Agronomia, IFAL, Satuba-AL. Fone: (83) 981139551, alucios.ifal@gmail.com

³ Discente do Mestrado em Sistemas Agroindustriais, UFCG, Pombal-PB. Docente do Curso de Educação Física da Belchior – São José de Piranhas. Fone: (83) 99907-1773, symara_abrantes@hotmail.com

⁴ Estudante de Agronomia, UFCG, Pombal PB. Fone: (83) 99941-3393, mycheldouglass@gmail.com

⁵ Estudante de Agronomia, UFCG, Pombal PB. Fone: (83) 99859-5403, erllantavares@hotmail.com

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC' 2015
15 a 18 de setembro de 2015 - Fortaleza-CE, Brasil

RESUMO: Este trabalho é resultado do projeto de extensão intitulado: “Horta Comunitária como instrumento de geração de renda para os pais das crianças do PETI do município de Satuba - AL”, aprovado no edital PROJETO/2010. Teve como sua principal meta fornecer condições para que os pais das crianças assistidas pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) pudessem produzir seus próprios alimentos, promovendo assim, o acesso e a disponibilidade dos mesmos. O projeto buscou apresentar a horticultura como um instrumento de segurança alimentar para as populações mais vulneráveis, propiciando igualmente a oportunidade de trabalho e apropriação de renda. A criação da horta comunitária se mostrou uma saída interessante para a solução dos principais problemas que a comunidade passava, como a falta de renda, a baixa qualidade alimentar, falta de cidadania e em especial, a falta de confiança em si e na sociedade. O projeto mostrou vários efeitos positivos, a exemplo, o aumento da autoestima dos participantes, trabalho para os desempregados, conscientização com os elementos do meio ambiente como o solo, a água e os próprios vegetais e o mais gratificante resultado, a vivência em comunidade com a melhoria na qualidade de vida da família, dada por uma alimentação saudável e em contato com a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade socioeconômica, segurança alimentar, geração de renda, educação ambiental.

COMMUNITY GARDEN: INCOME GENERATION APPARATUS FOR PARENTS OF CHILDREN PETI - SATUBA.

ABSTRACT: This work is the result of the extension project entitled "Community Garden as income generation tool for parents of children in the municipality of PETI Satuba - AL", approved in PROJETO / 2010 edict. It had as its main goal to provide conditions for parents of children attending the Child Labor Eradication Program (PETI) could produce their own food, thus promoting access to and availability. The project sought to introduce horticulture as a food safety tool for the most vulnerable populations, also providing job opportunities and income appropriation. The creation of the community garden proved to be an interesting outlet for the solution of the major problems that the community spent as lack of income, poor quality food, lack of citizenship and in particular the lack of confidence in themselves and in society. The project showed many positive effects, such as, increased self-esteem of participants, work for the unemployed, with the awareness of environmental elements such as soil, water and own

vegetables and the most satisfying result, the community living with improving the family's quality of life, given by a healthy diet and contact with nature..

KEYWORDS: socioeconomic vulnerability, food security, income generation, environmental education.

INTRODUÇÃO

A busca por uma melhor qualidade de vida, representada por uma integração do homem como seu meio deve ser pensada dentro de um contexto que considere o processo de desenvolvimento humano, em todos os seus aspectos. Assim torna-se pertinente que, desde a mais tenra idade, em especial no período pré-escolar, se programe medidas que favoreçam tal desenvolvimento, haja vista tratar-se de um período privilegiado para a construção de estruturas cognitivas, afetivas e sociais, desde que adequadamente fomentadas.

O estudo ora relatado se desenvolve a partir da construção junto a um grupo de crianças pré-escolares e os respectivos pais de uma horta orgânica, que são trabalhados vários aspectos, envolvendo o desenvolvimento infantil em sua totalidade. Para tanto o trabalho envolve conhecimentos oriundos da ciência agrônômica, da psicologia e da nutrição.

Segundo Mendonça (2012) um aspecto relevante quando se trabalha com hortas no ambiente escolar é a possibilidade de debates com questões inerentes ao meio ambiente, sustentabilidade e geração de renda para populações em condições de risco social e econômico.

Os fundamentos pedagógicos desse trabalho constituem a Ecopedagogia e a Educação Contextualizada. Para Freitas et al. (2013) contrapõe-se a perspectiva da ação educativa como a simples transmissão de conhecimentos que nada, ou muito pouco, relacionam com a realidade social concreta vivenciada pelos sujeitos.

No sentido de contribuir, dentro das possibilidades oferecidas pela área disponível as ideias iniciais foram: uma programação integral de produção olerícola (alface, cebolinha, coentro, etc.), uma programação integral de produção de húmus de minhoca, uma produção parcial de frango caipira de corte e integral de produção de ovos caipira, uma programação integral de produção de plantas medicinais (capim-santo, hortelã, babosa, etc.) e, para posterior crescimento, a implantação de plantas de ciclo anual (milho, feijão, macaxeira, etc.).

MATERIAL E MÉTODOS

A Horta Comunitária foi desenvolvida em área do IFAL – Campus Satuba, no município de Satuba – AL. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: escolha do espaço para implantação da horta; início das atividades com o grupo e capacitação, coleta de solo (análise de solo); correção e adubação do solo; produção de mudas; construção dos canteiros; implantação da horta, semeadura e plantio; tratamentos fitossanitários; avaliações agrônômicas; classificação, colheita e comercialização.

No desenvolvimento das atividades além dos bolsistas e do coordenador do projeto, vinculados ao IFAL – Campus Satuba, professores e alunos dos cursos técnico em agropecuária, agricultura e zootecnia. Todas as atividades desenvolvidas contaram com a participação direta da comunidade, envolvendo a direção, professores, cozinheiras e principalmente os pais dos alunos assistidos pelo PETI, além dos próprios alunos do programa e voluntários.

A produção das hortaliças serviu para alimentação das famílias envolvidas, e o excedente foi comercializado na feira livre de Satuba aos domingos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido entre os meses de março a outubro de 2011, numa área antes abandonada da instituição, contou com o apoio e a participação ativa de dois docentes, ambos coordenadores do projeto, um Técnico em Agropecuária que supervisionou e orientou cada atividade, uma psicóloga que acompanhou de perto o progresso dos pais e das crianças beneficiados, uma pedagoga, uma assistente social e a coordenadora de projetos do PETI, além de contar com a colaboração dos bolsistas e voluntários. Teve como público alvo 64 famílias carentes do município de Satuba – Alagoas, que tinham seus filhos assistidos pelo PETI.

Antes da implantação do projeto de extensão, coordenadores, bolsistas e voluntários visitaram as instalações do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em Satuba e vivenciaram a rotina de

atividades que eram oferecidas aos alunos. Nesta fase apresentaram o projeto às crianças e aos pais a partir de reuniões semanais.

Das sessenta e quatro famílias beneficiadas com o programa cinquenta e sete famílias inicialmente foram voluntárias a participar do projeto, um resultado satisfatório tendo em vista que quase 90% do público alvo aceitaram a ideia. Aproveitando a oportunidade foi feita uma análise do perfil socioeconômico das famílias que se envolveriam com a atividade de extensão. Essa avaliação foi feita a partir de perguntas informais.

Antes da implantação do projeto houve uma capacitação com os envolvidos, levando em conta que a maioria 54% não trabalhavam com agricultura e outros 72% não tinham nem o ensino Fundamental completo como pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Análise do nível de escolaridade e profissão das famílias voluntárias.

| Escolaridade | % | Profissão | % |
|-----------------------------------|------|------------------------|------|
| I – Ensino Fundamental Incompleto | 72% | I - Agricultor (a) | 46% |
| II – Ensino Fundamental Completo | 13% | II - Doméstico (a) | 27% |
| III - Ensino Médio Incompleto | 9% | III - Feirante | 10% |
| IV - Ensino Médio Completo | 5% | IV - Concursado (a) | 5% |
| V - Ensino Superior Incompleto | 1% | V - Serviços Gerais | 8% |
| VI - Ensino Superior Completo | 0% | VI – Outras Profissões | 4% |
| Total | 100% | Total | 100% |

Fonte: dados da pesquisa. 2015.

Durante as capacitações foram apresentados aos envolvidos diversos vídeos de motivação, com a intenção de evitar a evasão das famílias ao longo do projeto. Tomou-se cuidado também quanto o uso de palavras e expressões técnicas que não fossem do conhecimento das famílias.

Nas capacitações foram trabalhados e explicados assuntos como a poluição e os impactos socioambientais, plantação orgânica e agroecológica, decomposição de plantas e folhas, compostagem, uso e manejo de agrotóxicos, técnicas de manuseio e conservação de alimentos, importância e preparação de húmus, controle biológico de pragas e doenças mais comuns em hortas, maneiras corretas de colheita e comercialização, entre outros temas que mais tarde seriam trabalhados na prática.

Após a escolha do espaço para implantação da horta, foram retiradas amostras de solo para análise. Para a preparação do solo todas as famílias envolvidas foram convidadas a participar, assim como para a semeadura e produção de mudas. As principais culturas utilizadas para o plantio foram alface, coentro, cenoura, pimentão, abobrinha, maxixe, melancia, berinjela e couve, hortaliças mais consumidas e comercializadas na cidade.

Logo depois da escolha e preparo do que seria plantado, foi feito o plantio, seguindo – se então com os demais tratamentos culturais como irrigação e adubação. O projeto foi trabalho de forma 100% orgânica, e não foi observado a infestação da horta por nenhuma praga ou doença em nenhuma cultura que fora cultivada. A colheita foi feita conforme o período em que cada cultura se desenvolvia. A produção foi destinada a alimentação das famílias e o excedente era comercializado na feira livre da cidade de Satuba, aos domingos, pelas próprias famílias.

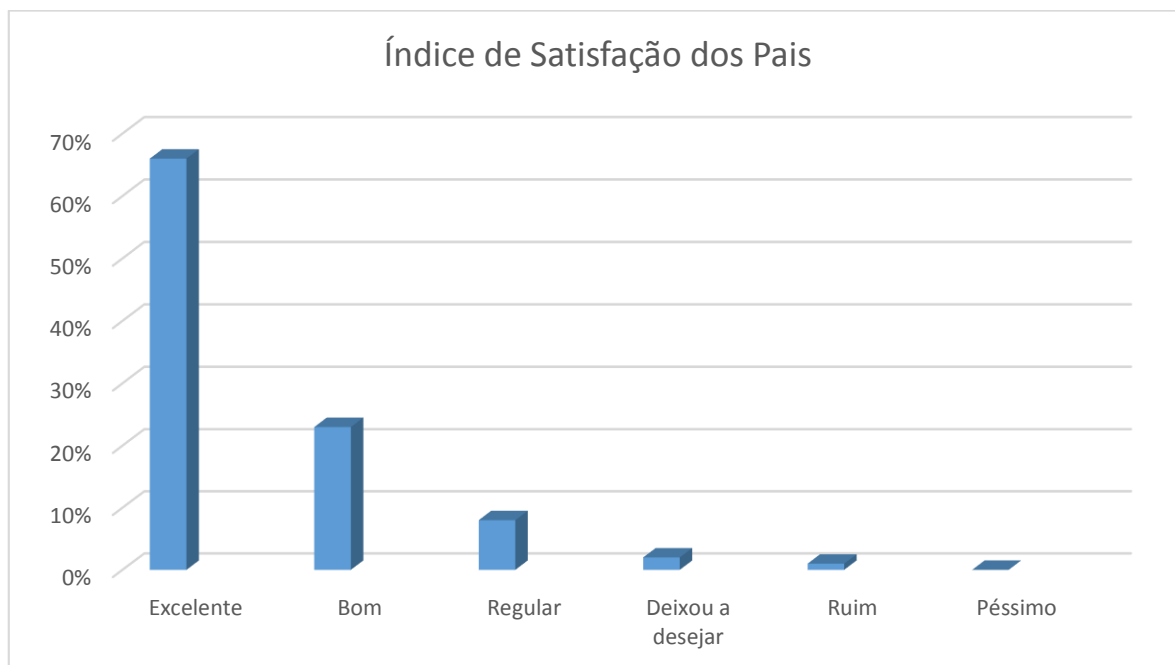
Os alunos do curso técnico em zootecnia ofereceram um dia de campo para as famílias em que foram apresentadas técnicas de criação das principais espécies de animais para a produção caseira e comercial. Neste dia de campo as famílias tiveram a oportunidade de visitar as instalações da avicultura, suinocultura, ovinocaprino cultura e bovinocultura da instituição e observar na prática como é o manejo e as técnicas da produção de animais.

Notou-se que mesmo com todos os esforços e incentivos, alguns pais e respectivas famílias acabaram desistindo de prosseguir com a atividade de extensão. Com um índice de desistência de 22% ao todo, o projeto foi concluído com sucesso, com aproximadamente 45 pais de crianças do PETI – Satuba. Conseguindo assim alcançar os principais objetivos e servindo-se ainda como referência para posteriores trabalhos para a interação comunidade - IFAL.

Para a conclusão da atividade foi feito um feedback com as todas as famílias envolvidas, tentando – se obter as principais opiniões, críticas e sugestões para uma análise mais precisa do progresso e sucesso da extensão. Os níveis de satisfação e rejeições do trabalho segue na figura 1.

Com esta última avaliação concluiu-se esta atividade com um percentual de 66% de aprovação, como excelente, por parte da população beneficiada e apenas 1% considerando o trabalho como ruim.

Figura 1: Índice de satisfação dos pais e respectivas famílias quanto a execução do Projeto Horta Comunitária.



Fonte: dados da pesquisa. 2015.

CONCLUSÕES

É interessante destacar que, além de se apresentar como uma alternativa para a promoção de um contato intenso da criança com o seu meio, a horta comunitária apareceu no contexto desta atividade como um importante recurso de estimulação da consciência ambiental, assim como um meio de geração de emprego e renda para quem antes encontrava-se em total vulnerabilidade socioeconômica, dando desta forma uma segunda oportunidade, uma forma de recomeçar e integrar-se a sociedade e ao meio ambiente de forma concomitante.

O trabalho com a horta também propiciou a noção de preservação, pois a execução das atividades mediadas foram detalhadas para permitir que fossem abordados temas relativos ao ecossistema como um todo propondo uma interação homem-natureza-sociedade.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, M. M., Semeando agroecologia nas cidades. *Agriculturas*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 39-41, 2012.

FERNANDE, R. A.; SILVA, M.; COSTA, C. C.; SANTOS, P. S.; ARAÚJO, E. A.; MARTINS, J. M. A. Projeto Alimento Verde: Implantação de Hortas Urbanas em Pombal-PB. *INTESA*, Pombal, v.3, n.1, p.07-10 janeiro/dezembro de 2010.

FREITAS, H. R.; GERVÁSIO, R. C. R. G.; MARINHO, C. M.; FONSECA, A. S. S.; Quirino, A. K. R.; Xavier, K. M. M. S.; Nascimento. Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros - Petrolina/PE. *Revista de Extensão da Univasf* Volume 1, número 1, p 155- 169, 2013.

MONTEIRO, J. P. R.; MONTERIO, M. S. L.; Hortas comunitárias de Teresina: agricultura urbana e perspectiva de desenvolvimento local, *Revista Iberoamericana de Economía Ecológica*, Brasil, v. 5, p. 47-60, 2006.